CEMITÉRIOS DE ANJINHOS: HISTÓRIA E TRADIÇÃO ORAL NO CARIRI CEARENSE

ALISSON BARBOSA XAVIER, FRANCISCA EDIVANIA BARROS GONÇALVES, CÍCCERO JOAQUIM DOS SANTOS

Esta pesquisa busca compreender a construção das memórias sobre os cemitérios de anjinhos na região do Cariri cearense na contemporaneidade. Ela problematiza as disputas pelas memórias referentes aos enterramentos de crianças não batizadas em espaços sem qualquer acompanhamento por parte dos poderes públicos. A partir dos procedimentos metodológicos da história oral, o trabalho vem sendo desenvolvido mediante o entrecruzamento das fontes orais com os escritos dos memorialistas e folcloristas. No que diz respeito aos procedimentos metodológicos foram selecionados alguns idosos, católicos, residentes nos espaços urbanos e rurais da região, principalmente aqueles moradores das proximidades dos cemitérios de anjinhos. Como primeiros resultados, é possível vislumbrar que os enterramentos de crianças mortas em espaços não oficiais são práticas resultantes das antigas tradições tocantes aos sepultamentos dos corpos nos espaços sagrados. No Brasil, até meados do século XIX, a busca pelo descanso eterno nessas espacialidades justificou a realização dos sepultamentos no interior das igrejas e capelas. A igreja católica definiu limites sociorreligiosos para controlar tal ritual. Judeus, “hereges”, suicidas, homicidas, excomungados e pagãos não detinham o mérito do sepultamento no sagrado. De igual modo, após a proibição dos enterramentos nas igrejas e capelas e a consequente sacralização dos cemitérios, essas restrições foram mantidas nos Campos Santos. Da mesma forma que um adulto, a criança pagã não poderia ser inumada nos cemitérios. Como resultados, surgiram cemitérios dedicados exclusivamente às crianças pagãs, hoje identificadas como anjinhos pagãos. Para os narradores, o passado religioso e familiar é usado para justificar a necessidade de defender esses espaços perante as atuais tentativas de destruição operadas pela Igreja, pelos poderes públicos e, outrossim, por alguns dos seus vizinhos descontentes com a existência de pequenas cruzes nas beiras das suas moradas.

PALAVRAS-CHAVE: MORTE INFANTIL. TRADIÇÃO ORAL. USOS DO PASSADO. RELIGIOSIDADE.

ÀREA TEMÀTICA: HISTÓRIA

FORMA DE APRESENTAÇÃO: PÔSTER